

## DESENVOLVIMENTO FOLIAR EM MANDIOCA SUBMETIDA À DISTINTO MANEJO NUTRICIONAL EM DOIS ANOS AGRÍCOLAS

Janaina Emerim de Souza<sup>1</sup>, Taise Pacheco Paganini<sup>2</sup>, Juliano Zaccaron<sup>2</sup>, Adriana Modolon Duarte<sup>2</sup>, Marcos Cardoso Martins Junior<sup>2</sup>, Naracelis Poletto<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Engenharia Agrônômica do IFC – Câmpus Sombrio, SC, jana-emerim@hotmail.com

<sup>2</sup>Alunos do Curso de Engenharia Agrônômica do IFC – Câmpus Sombrio, SC

<sup>3</sup>Professora do IFC – Câmpus Sombrio, SC, naracelis@ifc-sombrio.edu.br

**Palavras-Chave:** adubação orgânica, calagem, produtividade.

### INTRODUÇÃO

O Estado de Santa Catarina vem apresentando decréscimo na produtividade de mandioca (*Manihot esculenta* L. Crantz) ao longo dos últimos 10 anos. A baixa adição de fertilizantes e, em alguns casos, a aplicação de adubo orgânico sem critérios, vêm contribuindo com esse cenário. O acompanhamento do desenvolvimento foliar em plantas não é prática comum aos produtores de mandioca. Diante disso, o estudo teve como objetivo avaliar a emissão e o desenvolvimento foliar da cultura da mandioca submetida a calagem, adubação orgânica e mineral.

### METODOLOGIA

O experimento foi conduzido nos municípios de Santa Rosa do Sul e de Araranguá, nas safras 2011/12 e 2012/13, respectivamente. A cultivar de mandioca utilizada nos dois anos agrícolas é conhecida na região como “Pretinha”. O delineamento experimental adotado foi em parcela subdividida com três repetições. Em parcelas de 80 x 14,4 m foram aplicados dois tratamentos de calcário dolomítico: sem calcário e calcário incorporado na dose de 1 t ha<sup>-1</sup>. Nas subparcelas (80 x 7,2 m), foram empregados quatro tratamentos de adubação orgânica (cama de aviário): sem adubação orgânica, 2.400, 5.200 e 7.600 kg ha<sup>-1</sup>. Nas subsubparcelas (10 x 3,6 m) foram aplicados quatro tratamentos de adubação potássica em cobertura: sem adubação potássica, 30, 60 e 90 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O, na forma de KCl. Os tratamentos culturais consistiram do controle de pragas e de plantas daninhas.

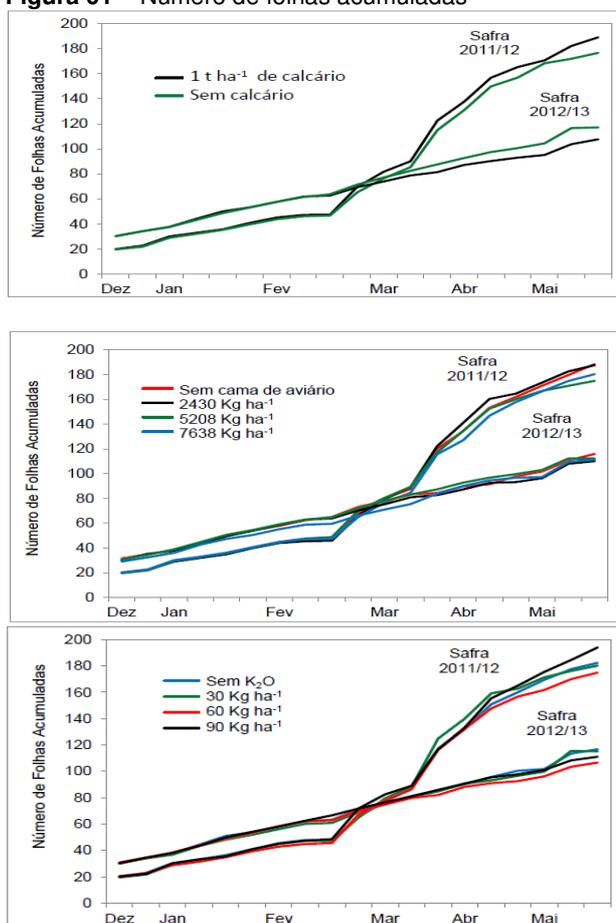
O acompanhamento do desenvolvimento fenológico, nos dois anos agrícolas, iniciou aproximadamente, aos 70 dias após o plantio e foi realizado semanalmente. Era contado o número de folhas acumuladas visíveis. Foram consideradas folhas visíveis aquelas em que as bordas de um dos lóbulos da folha não mais se tocavam (SCHONS et al., 2007).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A emissão e o desenvolvimento foliar, ao contrário do esperado, não foram alterados pela variação no suprimento nutricional (calagem, adubação orgânica e potássica) em ambas as safras (Figura 01). Percebe-se grande variação no desenvolvimento foliar entre as duas safras, sendo que na safra 2011/12 as plantas atingiram cerca de 190 folhas acumuladas, enquanto que na safra 2012/13 as plantas atingiram em torno de 120 folhas acumuladas. Esta variação no número de folhas acumuladas pode estar relacionada com a época de plantio, visto que o plantio da safra 2011/2012 foi realizado 08/10/2011 e o plantio da safra 2012/2013 foi

realizado no dia 15/11/2012. A antecipação do plantio em 2012 ocasionou maior emissão e desenvolvimento foliar, provavelmente, pela maior radiação solar a qual as plantas foram expostas.

Figura 01 – Número de folhas acumuladas



### CONCLUSÃO

O desenvolvimento foliar não foi afetado pelo manejo nutricional. O plantio antecipado no ano agrícola 2012 potencializou o desenvolvimento foliar para a cultivar de mandioca estudada.

### AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal Catarinense – Campus Sombrio, pela bolsa de extensão concedida.

### REFERÊNCIAS

SCHONS, A. et al. Emissão de folhas e início da acumulação de amido em raízes de uma variedade de

mandioca em função da época de plantio. **Revista Ciência Rural**, Santa Maria, v.37, p.1586-1592, nov.-dez.,2007.